# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

## Centro Universitário UNA de Bom Despacho

Bom Despacho/MG

2022.

## 1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O atual Centro Universitário UNA de Bom Despacho teve a sua origem como Faculdade de Ciências Contábeis de Bom Despacho, pelo Decreto Estadual MG nº 37.795 de 06/08/1998. Em 2001, a IES foi transformada pelo Decreto Estadual MG nº 41.808 de 07/08/2001, publicado no DOU em 08/08/2001, Campus VII da Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC, instituição multicampi vinculada ao sistema estadual de ensino. Em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do estado de Minas Gerais, todas as IES mantidas pela FUPAC - Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de Minas Gerais) passaram a integrar o sistema federal de ensino.

Em 2009, iniciaram-se os procedimentos para migração das IES da FUPAC para o referido sistema federal. Durante essa migração, 6 campi foram desmembrados da UNIPAC e passaram a constituir Faculdades, como unidades independentes, sendo uma delas a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Bom Despacho.

Em 2014, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Bom Despacho, obteve transferência de mantença para o Instituto FACEB Educação, conforme Portaria MEC nº 716 de 27 de novembro de 2014, publicada no D.O.U. Nº 231, de 28/11/2014, seção 1, pág. 23.

Em 2015, ocorreu a alteração de denominação da Instituição de Faculdade Presidente Antônio Carlos de Bom Despacho para Faculdade Alis de Bom Despacho, através da Portaria MEC nº 805, de 26 de outubro de 2015, publicada no D.O.U. Nº 205, de 27/10/2015, seção 1, pág. 20. Em julho de 2016, a FACEB Educação Ltda. e suas mantidas passaram a fazer parte da Ânima Educação.

Em 2016, a Faculdade de Educação de Bom Despacho, mantida pelo Instituto FACEB Educação, obteve seu Credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância (EAD), protocolado junto ao MEC pelo processo nº 201305242, que foi finalizado pela Portaria nº 1516, de 22 de dezembro de 2016, publicada no D.O.U. Nº 247, de 26/12/2016, seção 1, pág. 26.

Em 2017, ocorreu o recredenciamento da Faculdade Alis de Bom Despacho, processo iniciado através do protocolo 201012069, e finalizado pela Portaria nº 428, de 27 de março de 2017, publicada no D.O.U. Nº 60, de 28/03/2017, seção 1, pág. 16.

Ainda em 2017, ocorreu a transformação da Faculdade Alis de Bom Despacho em Centro Universitário. Por meio da Portaria nº 589, de 03 de maio de 2017, publicada no D.O.U. Nº 84, de 04/05/2017, seção 1, pág. 15, foi encerrado o processo nº 201508110, assim a Faculdade Alis de Bom Despacho passa a ser denominado Centro Universitário Alis de Bom Despacho. Ato contínuo, e visando melhor posicionamento estratégico na região, a Instituição solicitou ao MEC através de Ata, aprovada em conselho superior no dia 05 de maio de 2017, a alteração de sua denominação, passando a chamar-se Centro Universitário UNA de Bom Despacho.

Neste mesmo ano a Faculdade de Educação de Bom Despacho, solicitou a ateração de sua denominação para Faculdade de Educação UNA de Bom Despacho, visando fortalecer a marca UNA da região, em consonância com o processo de alteração de denominação demandado por sua mantenedora.

No início do segundo semestre de 2017 foi publicada a Portaria nº 696, de 10 de julho de 2017, D.O.U. nº 131, de 11/07/2017, seção 1, pág. 19, fechando o processo 201505625, através da qual foi aprovada a unificação das mantidas da FACEB Educação Ltda, passando a Faculdade de Educação UNA de Bom Despacho a integrar o Centro Universitário Alis de Bom Despacho. Esta mesma portaria oficializa a alteração da denominação da instituição como Centro Universitário UNA de Bom Despacho.

A IES possui uma forte relação com o Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte, uma instituição tradicional da capital mineira com mais de 53 anos de existência e qualidade comprovada em diversos indicadores tais como IGC/MEC, Guia do Estudante, dentre outros. Neste mesmo cenário de sucesso, o Centro Universitário UNA de Bom Despacho busca alcançar notável referência de ensino de qualidade na região central de Minas Gerais.

Nesse sentido, a experiência acumulada pela UNA no segmento de educação superior e o desejo de promover a transformação do país por meio do acesso à educação, com oferta de cursos presenciais e à distância, orientou-nos para o fortalecimento de uma

de nossas instituições na cidade de Bom Despacho, cidade cuja natureza empreendedora coaduna-se com o jeito de ser de nossa Instituição.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| |
|---|
| **Curso:** Arquitetura e Urbanismo |
| **Grau:** Bacharelado |
| **Modalidade:** Presencial |
| **Número de vagas:** 180**, distribuídas no turno** noturno |
| **Ato autorizativo:** Portaria Nº 109, De 4 De Fevereiro De 2021, D.O.U. Nº 25, De 05/02/2021, Seção 1, Pág. 90<br>Portaria 332 de 27/05/2014 |
| **Duração do curso:** 10 semestres |
| **Prazo máximo para integralização do currículo:** 16 semestres |
| **Carga horária:** 3.600 horas |

# 3. PERFIL DO CURSO

## 3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Una de Bom Despacho está inserido.

As cidades de grande porte, hoje, apresentam problemas graves de mobilidade, moradia, infraestrutura, segurança, crescimento em áreas de risco e desigualdade socioespacial que exigem de seus gestores e da sociedade a implementação de um novo modelo de organização. São realidades que se apresentam como conglomerados complexos e dinâmicos, ao mesmo tempo frágil e carente, e com diferenciações da paisagem que revelam contradições entre os espaços integrados à economia global e as periferias que concentram a população de baixa renda. As pequenas e médias cidades brasileiras apresentam carências em todas as áreas e na maioria dos casos contam com baixa atuação de arquitetos e urbanistas que no país ainda não são protagonistas na produção de seus edifícios e na gestão das cidades. Ainda impera a ideia de que o arquiteto é sempre um profissional liberal com forte produção autoral. Até bem pouco tempo o arquiteto e urbanista atuava principalmente nas áreas de projetos de arquitetura e obra. Atualmente existem muitas frentes de atuação, principalmente em equipes multidisciplinares e que ultrapassam o âmbito da edificação e de sua execução, conforme Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil, publicado pelo CAU/BR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Arquitetura e Urbanismo da IES está inserido. O curso foi concebido quando é possível perceber uma crescente preocupação com a produção e com a sustentabilidade do espaço urbano das cidades brasileiras. Nesse sentido, a arquitetura e o urbanismo tornam-se um campo com importância definitiva para a produção de espaços e processos urbanos sustentáveis, condizentes com as preocupações socioambientais da sociedade.

Diante dos problemas e carências de todas as cidades do país, os arquitetos e urbanistas são fundamentais para a construção de edificações e cidades que melhor equacionem seus problemas, capazes de desenhar estratégias mais eficientes de governança, oferecendo o suporte necessário aos nossos gestores no sentido de

prepará-los para o enfrentamento dos problemas urbanos. Nesse sentido, é fundamental que a academia redefina a formação de seus profissionais.

É nesse cenário que o fenômeno da globalização, as novas tecnologias de informação e produção e o rápido e grande alcance das informações no mundo contemporâneo trazem mudanças nos modos de viver da sociedade e, com isso, instaura-se a necessidade de uma rápida e constante reflexão da interferência desses fenômenos no pensamento da arquitetura e urbanismo.



Elevar a qualidade do ambiente das cidades e da vida das pessoas por meio da transformação dos espaços, criar soluções sustentáveis e promover o encontro da funcionalidade com a técnica e a plástica em um único contexto são algumas das atribuições do arquiteto e urbanista.

Segundo as DCNs do curso, a proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo é assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo da IES é oferecido em um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade artística, da consciência socioambiental e da capacidade técnica necessária para o aprendizado da prática profissional. Com formação em projetos de diversas escalas (do corpo à cidade), o curso busca estreitar a relação entre os conteúdos do currículo e os diversos campos de atuação profissional.

## 4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

### 4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

### 4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De

acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Una de Bom Despacho é formar um profissional que seja capaz de compreender as interfaces existentes e necessárias para a formação do ambiente construído.



Assim, como afirma as DCNs, em seu artigo 3º:

> § 1º A proposta pedagógica para os cursos em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos socais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização dos recursos disponíveis.

Nesse sentido, o curso possui como objetivo geral a formação do arquiteto e urbanista generalista, capaz de compreender as interfaces existentes e necessárias para a construção do ambiente construído e suas interrelações com o indivíduo e/ou grupos sociais. Os conteúdos curriculares perpassam diversas escalas do ambiente construído, desde a escala do objeto até o entendimento da escala regional. Transversalmente ao estudo das diversas escalas, assegura-se o entendimento do conceito de sustentabilidade, com enfoque na racionalização dos recursos naturais, da proteção do equilíbrio ambiental, considerando ainda uma preocupação constante com a atualização das tecnologias da área.

Ressalta-se que a formação do profissional de Arquitetura e Urbanismo é pautada por meio de ações que visam a qualidade de vida, por este motivo também, o curso propõe a formação de um arquiteto e urbanista capaz de atuar positivamente no campo da construção civil e na gestão de cidades, avaliando e propondo criticamente para a melhoria do ambiente construído e, que sejam capazes também, de gerar atitudes criativas e de cunho empreendedor no campo profissional. Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição busca a formação deste importante profissional para o cenário urbano e da construção civil.

## 5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:



- ✓ Capacitar o aluno a compreender, intervir e transformar criticamente seu contexto de atuação.
- ✓ Capacitar o aluno a assumir uma postura proativa frente à sociedade, apresentando a mesma suas habilitações profissionais, as necessidades do espaço construído e o contexto de inserção do arquiteto e urbanista em suas diversas escalas.
- ✓ Inserir efetivamente o aprendizado na realidade dos processos de produção do espaço urbano, incorporando na estruturação modular do curso o entendimento e lógicas das diversas escalas de tais processos.
- ✓ Fomentar um novo repertório de atuação para muito além da mera resposta a demandas tradicionais de arquitetura e urbanismo, mas baseado principalmente no desenvolvimento de uma sensibilidade capaz de se antecipar as demandas não necessariamente explícitas.
- ✓ Incentivar a pluralidade de concepções e pontos de vistas de modo a favorecer no aluno uma postura crítica, investigativa e independente, por sua vez capaz de gerar novas sensibilidades, novos conceitos estéticos, novas formas de compreender e transformar o mundo, sem detrimento do trabalho em equipe.
- ✓ Estabelecer e consolidar parcerias com instâncias produtivas de ensino, pesquisa e extensão; em especial com outros cursos da IES, por meio de ações e estratégias comuns que apontem para o caráter amplo e multidisciplinar do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em seus diálogos com os diversos campos do saber.
- ✓ Conceber o ensino, a pesquisa e extensão como categorias associadas ao processo de formação profissional.

Os objetivos supracitados estão diretamente relacionados às competências do perfil do egresso do curso, descrito na seção a seguir, expressas a partir do que é requerido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

## 6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

> Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).



O perfil profissional do egresso é fruto das competências e habilidades expressas na Diretriz Curricular Nacional, e atende as necessidades locais e regionais, sendo ampliado quando necessário em função de novas demandas apresentadas no exercício da profissão.

A formação do egresso compreende as competências profissionais, incluindo os fundamentos de área e permanência necessários ao desempenho profissional do graduado, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

O egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo é um profissional generalista, com formação humanista, crítica e reflexiva, que atue com conduta ética e responsabilidade técnica e social no seu exercício da sua profissão. É capaz de trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida do indivíduo nas diferentes áreas da arquitetura e urbanismo, desde a escala do detalhe do objeto até a escala do território. E, sua atuação é plena e consciente nas diversas áreas da arquitetura e urbanismo, abrangendo o universo dos projetos arquitetônicos e projetos complementares, das edificações, conjuntos arquitetônicos, monumentos e patrimônio, arquitetura paisagística e de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional, consultoria e atendimento de normas pertinentes.

O egresso tem habilidades e competências para tratar dos assuntos pertinentes à arquitetura e urbanismo, sobretudo no que diz respeito as soluções e as respostas aos problemas e potencialidades das regiões metropolitanas, da construção civil com enfoque para a produção habitacional e que tenha como princípio o conceito da sustentabilidade e a racionalização dos recursos naturais disponíveis.

## 7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O currículo do Curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.



No contexto da matriz curricular estão também previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e de propostas de intervenção que extrapole os limites da escola. As atividades pedagógicas proporcionam inclusive o alinhamento às necessidades e aos desejos dos estudantes, auxiliando-os na definição dos objetivos profissionais e pessoais que buscam alcançar, valorizando suas experiências e conhecimentos através de uma reformulação do seu papel como sujeitos da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de sua autonomia.

A metodologia de ensino coloca ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem[1] estimulando a participação do estudante nas atividades em grupo ou individuais, considerando-o como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante é visto como um ser ativo para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se como autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador como um mediador que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias ao egresso do curso, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped*

[1] O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

*classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.



Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados às Unidades Curriculares, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu

percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Manegement System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas **"comunidades de aprendizagens",** cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

**Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes**

Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

## 8.1. MATRIZ CURRICULAR

| Curso: Arquitetura e Urbanismo | | | |
|---|---|---|---|
| **Carga Horária Total:** | **3600h** | | |
| **Tempo de Integralização (em semestres)** | | **Semestres** | **Minimo 10 Máximo 16** |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Metodologia de projeto | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Expressão visual | 160 | h |
| **Vida & Carreira** | Vida & Carreira | 60 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Meios de representação | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Estudos críticos: história, arte e cultura | 160 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Projeto de ambiente de interores | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Conforto ambiental | 160 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Projeto de habitação | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Materiais, técnicas e tecnologias de construção | 160 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Projeto da paisagem urbana | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Realidade contemporânea | 160 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Projeto de arquitetura e urbanismo | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Sistemas estruturais e construtivos | 160 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Projeto de reabilitação,conservação e restauro | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Teoria e projeto urbano | 160 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Planejamento urbano e regional | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Práticas profissionais | 160 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Projeto de graduação: contextos | 160 | h |
| **Unidade Curricular** | Core curriculum | 160 | h |

| Tipo | Denominação | Total CH | |
|---|---|---|---|
| **Unidade Curricular** | Projeto de graduação: abordagens | 160 | h |

| RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES | CH EAD | CH PRES | Total CH |
|---|---|---|---|
| UNIDADES CURRICULARES | 1200 | 1840 | **3.040** |
| VIDA & CARREIRA | 60 | 0 | **60** |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 0 | 100 | **100** |
| EXTENSÃO | 180 | 180 | **360** |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 0 | 40 | **40** |
| CH TOTAL | | **3600** | h |
| CH TOTAL PRESENCIAL | | **2160** | h |
| CH TOTAL EAD | | **1440** | h |



## 8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A Resolução **nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe a instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mesurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo,** cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho- CLT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

> Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.
>
> § 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.
>
> § 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

> Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
>
> I – preleções e aulas expositivas;
>
> II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
>
> Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela Resolução **nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas.**

Para isso, **conforme resolução institucional,** a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, todas **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares, das UCs ministradas na modalidade a distância, caso haja, e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

## 8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada **“busca ativa”** consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.



O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo,** incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa

como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.



Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

## 8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e

- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

**A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida**, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

## 8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho Superior desta Instituição de ensino.

O TCC é uma atividade obrigatória do curso com uma carga horária de 320 horas e visa fortalecer as áreas de referência do curso, consistindo em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O aluno terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.

## 8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá contabilizar 40 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

## 8.7. EMENTÁRIO

| BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM |
|---|
| **ÉTICA E LÓGICA** |
| Tipos e possibilidades do conhecimento; Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos; Conhecimento e Ética; Noções de lógica matemática; Uso do raciocínio matemático na organização social; Quantificadores e conectivos; Implicações, negações e equivalências; Tabelas tautológicas; Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica; Contribuição da lógica para o debate ético e |

| |
|---|
| para a análise de problemas; Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise. |
| **CULTURA E ARTES** |
| Conceitos de cultura e arte; Inter-relações entre sociedade, cultura e arte; Identidades culturais; Cultura e relações interpessoais; Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia; Cultura, arte, política e direitos humanos; Cidadania cultural; Paradigma da diversidade cultural; Inclusão pela cultura e para a cultura; Cultura e arte no tempo histórico; Cultura e território; Dimensões sustentáveis da cultura; Culturas brasileiras; Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais; Expressões e manifestações culturais e artísticas; Indústria cultural; Ética e estética; Relações entre gosto e saber; Feio versus bonito; beleza; Radicalidade e transgressão; As linguagens da arte na realização cotidiana; O ser artístico e o ser artista; Criação, produção, circulação e fruição das artes; Arte e sustentabilidade; Inclusão pela arte; Cultura, arte e pensamento complexo; Cultura e arte na construção do ethos profissional; Vivências culturais; Vivências artísticas. |
| **MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL** |
| Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável. |
| **INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL** |
| Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados; Sociedade digital; A revolução tecnológica; Indústria 4.0; Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua inglesa. |
| **LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS** |
| Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas. |
| **SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA** |
| Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à |

| |
|---|
| saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz. |

| BIBLIOGRAFIA - ARQUITETURA E URBANISMO |
|---|
| **Metodologia de projeto** |
| Partido de projeto na economia criativa, criatividade e processo criativo; etapas do processo, métodos, técnicas, ferramentas e documentação de projetos; gestão de projeto, escopo e mínimo produto viável (mvp); fotografia aplicada ao projeto; propriedade intelectual, direito autoral e ética profissional; materialidade, prototipação e testagem; ergonomia, acessibilidade, usabilidade e experiência do usuário; sistema de produto-serviço (PSS), ecodesign e conceituação do ciclo de vida dos produtos. Diálogo com diferentes áreas de conhecimento e atividades humanas em situações de projeto; realização de leitura, análise de contexto e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e/ou coletivas quanto a objeto a ser desenvolvido; diagnostico, conceito, geração de alternativas, estudo de viabilidade, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos com reflexão crítica, na pesquisa e na prática projetual, sobre conhecimentos teóricos e históricos considerando o contexto social, cultural, político e econômico; síntese e configuração de projeto com as informações obtidas em análise sistêmica e na atuação multidisciplinar; concepção, análise, representação e expressão do projeto por meio de várias linguagens; identificação e seleção, entre as diferentes metodologias projetuais, a mais adequada para distintas situações e contextos |
| **Expressão visual** |
| Capacidade criativa e expressiva em meios bidimensionais e tridimensionais. Linguagens e técnicas de construção imagética em meios manuais/digitais. Projetos expressivos bidimensionais e/ou tridimensionais. Aspectos técnicos das linguagens artísticas. Imagem. Campo visual. Estrutura Visual. Abordagem gestáltica. Alfabetismo visual. Sintaxe visual e seus elementos. Contrastes, cores, meios (desenho, pintura, fotografia, colagem, técnicas digitais, hibridismo, instalação, site-specific e performance) e técnicas (esboço, volumetria, proporção, ocupação do plano, equilíbrio, textura) de temas (retrato, natureza-morta, paisagem e espaço tridimensional e arquitetônico). Corpo Humano (estudo da imagem, proporções e linguagem corporal). Espaço Tridimensional, modelos e maquetes. |
| **Vida & Carreira** |

| |
|---|
| Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Responsabilidade Social Global. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social. |
| **Meios de representação** |
| Instrumentos para resolução de problemas. Representação técnica do objeto/projeto por meio da prática de desenhos elaborados à mão com uso de instrumentos -, e com auxílio do computador. Elementos e fases para a leitura e interpretação da linguagem comum na prática profissional. Croqui e construção de maquetes. Desenhos de projeções bidimensionais com entendimento de escalas e proporções. Peso gráfico, traçado, hierarquia, cotas e normas. Perspectivas isométricas e representação tridimensional no plano. Técnicas digitais para a representação bi e tridimensional. |
| **Estudos críticos: história, arte e cultura** |
| Análise e desenvolvimento de repertório sobre conhecimentos da história das artes e da estética na produção de projetos na área de arquitetura e urbanismo, design e moda; promoção de conexões entre os conhecimentos históricos, estéticos e/ou culturais e artístico no percurso do projeto; compreensão das relações entre visualidade, design, sociedade, educação e cultura; interpretação da Arquitetura e Urbanismo, da arte e das diversas formas do design, em suas transformações tecnológicas, midiáticas e sociais, considerando os períodos históricos e a diversidade dos contextos culturais; estudos sobre as artes europeia, americana, africana, asiática e da Oceania; promoção das conexões sobre as relações interculturais afro-brasileiras em processos identitários que caracterizam a diversidade da cultura brasileira; análise da produção e influências da cultura ameríndia na sociedade brasileira. |
| **Projeto de ambientes e interiores** |
| Elaboração de projeto de ambientes interiores, predominantemente, residencial: estratégias de caracterização, adequação e readequação de ambientes. Estruturação de entrevistas e briefing. Fundamentação e repertório de projeto de interiores. Elaboração de mapa semântico e texto conceitual que comunique a ideia do projeto. Noções espaciais: escala, antropometria, ergonomia e acessibilidade. Concepção do projeto: distribuição dos elementos formais considerando o espaço físico, o contexto de inserção, os condicionantes naturais, a funcionalidade e a estética. Noções sobre iluminação, cor, materiais, texturas (acabamentos), mobiliários, objetos e o paisagismo na composição dos ambientes. |
| **Conforto ambiental** |
| Estudo do conforto ambiental e do ambiente construído relacionado com sua qualidade e as necessidades humanas. O meio urbano e seu planejamento referenciado pelo clima, ruído e iluminação natural, bioclimatologia, acústica urbana e sombreamento. O ambiente construído e seu planejamento associado ao desempenho e qualidade térmica, acústica e lumínica. Condicionantes ambientais, cores, desempenho de materiais e sistemas construtivos, dimensionamento de proteções solares, eficiência energética, acústica de salas, iluminação e ventilação naturais e iluminação artificial. Normas técnicas pertinentes, sustentabilidade e certificações ambientais. Desenvolvimento de projeto em pequena escala e baixa complexidade programática, para aplicação do Conforto Ambiental. Reflexão crítica acerca da arquitetura e da urbanização sob a ótica ambiental. |
| **Projeto de habitação** |

| |
|---|
| Consolidar o conhecimento e a capacidade crítica do aluno para problematizar e desenvolver, a capacidade de reflexão e ação sobre o tema de habitação coletiva de interesse social, a partir do histórico da habitação, da situação sociopolítica, variáveis físico-ambientais, infraestrutura urbana, socioeconômicas, materiais, técnicas e tecnologias construtivas, sistemas estruturais, prediais, complementares e conforto, levando em consideração os contextos específicos, para melhoria da dinâmica das cidades, através do projeto arquitetônico, urbanístico, paisagístico. Diversificar a proposição espacial e execução do objeto, refinar a linguagem própria para representação do espaço, da produção técnica e tecnológica dos edifícios, a gestão do processo de projeto, promover a busca por soluções arquitetônicas mais sustentáveis, fatores intervenientes do espaço, do desenho urbano e arquitetônico da cidade, relacionando-o com a legislação vigente local e nacional, para elaboração do projeto. |
| **Materiais, técnicas e tecnologia de construção** |
| Estudo dos materiais, técnicas e tecnologias das construções, através da sua identificação, caracterização e análise, relacionando as suas qualidades e desempenho, sob os aspectos científicos e tecnológicos, culturais e históricos, que justificam os seus usos como recursos adequados às soluções de projetos e construções. Abordagens sobre topografia, materiais de construção, sistemas integrados, instalações prediais e tecnologias construtivas. Contextualização e cenário da industrialização da construção civil no Brasil. |
| **Projeto da paisagem urbana** |
| Conceituação de paisagem, paisagismo e arquitetura paisagística em diferentes escalas. Estudo da história do paisagismo e dos espaços públicos urbanos até a contemporaneidade. Métodos de leitura e de construção da paisagem, cidade, sustentabilidade, e aspectos de mobilidade e acessibilidade. Diferentes dimensões da paisagem urbana: floorscape, smellscape, soundscape, visualscape, streetscape. Smart cities. Estudo sobre a utilização de espécies vegetais no projeto paisagístico, com ênfase nas seguintes características: nomenclatura, adaptação ao meio, volumetria, textura e cor, e sua representação gráfica. Aspectos Ambientais e de saneamento ambiental. Microdrenagem. Legislações ambientais nacionais, estaduais e municipais; legislações urbanas definidoras da paisagem; relatório ambiental simplificado (RAS); estudo de viabilidade ambiental (EVA). Estudo e conceituação de espaço urbano, espaços livres públicos e sistema de espaços livres. Entendimento da Esfera Pública (geral, política e social) e conformação da vida social nos espaços livres públicos (atores e atividades). O uso e acesso ao espaço livre público como componente dos sistemas de espaços livres. Percepção da paisagem urbana: identificação de barreiras, limites, escalas, proporções, legibilidade e referenciais urbanos. Conceitos de requalificação e revitalização urbana. Apreensão dos princípios gerais da morfologia e do desenho urbano. Métodos para levantamento físico, sensorial e social de espaços livres públicos. Realização de leitura, análise de contexto e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas coletivas relacionadas a intervenção na paisagem urbana. Elaboração de diretrizes de intervenção e proposta paisagística para sistemas de espaços livres e intersticiais. Conceito, proposição de alternativas, estudo de viabilidade, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos com reflexão crítica, sobre conhecimentos teóricos e históricos considerando o contexto social, cultural, político e econômico. Síntese e configuração de projeto de paisagem urbana com as informações obtidas em análise sistêmica e através de atuação multidisciplinar, incorporando recursos compositivos, vegetais e arquitetônicos. |

| Realidade contemporânea |
| --- |
| Análise e desenvolvimento de repertório sobre conhecimentos de teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo; reflexão crítica sobre conhecimentos teóricos e históricos considerando o contexto social, cultural, político e econômico. Introduzir questões relativas ao debate contemporâneo da Arquitetura e do Urbanismo, reunindo elementos que possibilitem ao aluno construir repertório analítico e teórico, promovendo conexões entre os conhecimentos históricos, estéticos e/ou culturais no percurso do projeto. Permitir que o aluno identifique a magnitude o projeto arquitetônico e suas interações com o espaço urbano, bem como desenvolva a consciência e habilidade de lidar com os conceitos de: sustentabilidade; mobilidade e acessibilidade; cidades globais; retrofit; operação urbana; gentrificação; ambiência e preservação do patrimônio. |
| **Projeto de arquitetura e urbanismo** |
| Realização de leitura, análise de contexto e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e/ou coletivas quanto ao objeto a ser desenvolvido. Reflexão do histórico da verticalização e impacto na paisagem. Diagnóstico, conceito, geração de alternativas, estudo de viabilidade, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos com reflexão crítica, na pesquisa e na prática projetual, sobre conhecimentos teóricos e históricos considerando o contexto social, cultural, político e econômico. Impacto socioeconômico. Análise das legislações e normas. Síntese das análises urbanas multidisciplinares e concepção do partido e conceito do projeto arquitetônico. Programa de necessidades. Conceituação e contextualização de arquitetura multifuncional. Desenvolvimento de projeto arquitetônico e urbanístico com ênfase na verticalização e na multifuncionalidade, articulando sua inserção no contexto urbano e trabalhando os espaços abertos de uso coletivo e público. Compreender e exercitar o projeto de arquitetura em fase de anteprojeto. Estudos de casos com foco em soluções funcionais e plásticas. Aspectos teóricos e compositivos de projetos de espaços multiusos. Aspectos teóricos e compositivos de projetos verticais (shafts; núcleos rígidos de elevadores, normas de prevenção de incêndio; áreas técnicas de ar-condicionado; reservatórios de água). Indicação de tecnologia construtiva e infraestruturas. Pré dimensionamento estrutural da edificação. Reconhecimento das questões de instalações prediais que subsidiam as ações de projeto. Conforto ambiental. Sustentabilidade. Acessibilidade universal. Topografia aplicada. Síntese e configuração de projetos com as informações obtidas em análise sistêmica e na atuação multidisciplinar. Aplicação do sistema BIM. Concepção, análise, representação e expressão do projeto de arquitetura e urbanismo por meio de linguagens diversas. |
| **Sistemas estruturais e construtivos** |
| A estrutura e a arquitetura. Ações e esforços solicitantes nas estruturas. Classificação das estruturas conforme a sua estabilidade. Estudos dos tipos de apoio e reações. Morfologia das estruturas: modelos físicos, modelos digitais, e análises comparativas. Sistemas estruturais e os processos metodológicos que orientam a escolha por determinada tipologia estrutural, e sua concepção integrada aos projetos arquitetônicos. Distribuição e lançamento estrutural. Estudos de obras análogas. Noções básicas de pré-dimensionamento, dos materiais estruturais, execução e comportamento dos elementos que compõem as tipologias de sistemas estruturais: madeira, concreto (armado, protendido, pré-moldado, especiais), aço, mistas, alvenaria estrutural, estruturas atípicas. Sistemas de ligações dos elementos estruturais e suas interfaces com os demais sistemas construtivos (fundações, |

| |
|---|
| contenções, vedações, coberturas, sistemas prediais, esquadrias e demais fechamentos, revestimentos e acabamentos). Representação de sistemas estruturais e construtivos no projeto de arquitetura. Compatibilização de projetos estruturais e abordagem sistêmica das interfaces entre os diversos elementos construtivos e suas respectivas funções desempenhadas. Classificação, requisitos de desempenho, e aplicação em casos práticos através de concepção e lançamento. |
| **Projeto de reabilitação, conservação e restauro** |
| Reflexão crítica sobre os conceitos ligados a bens patrimoniais e suas relações com memória, história e cultura. Entendimento da história e teoria da conservação e restauração e sua aplicabilidade em projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Estudo das Cartas Patrimoniais. Compreensão da legislação patrimonial brasileira e sua aplicação através de instrumentos e políticas de salvaguarda do patrimônio material e imaterial. Papel das instituições que trabalham para a salvaguarda do patrimônio. Estudo de estilos arquitetônicos e técnicas construtivas brasileiras do período colonial à contemporaneidade. Desenvolvimento de projeto de reabilitação, conservação e restauro de bens arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Análise de patologias e estudo de técnicas de conservação e restauro. Reflexões sobre patrimônio, identidade e inclusão social através da gestão e educação patrimonial. |
| **Teoria e projeto urbano** |
| Reflexão crítica acerca do processo de urbanização contemporâneo. Compreensão da história e teoria urbana a partir do estudo dos primórdios das teorias e projetos urbanos, vanguardas modernas urbanas, surgimento da cidade Industrial na Europa e nas Américas, modelo de cidade modernista, a produção contemporânea da cidade e a questão da moradia no Brasil. Tópicos atuais em urbanismo. Entendimento dos fundamentos da sustentabilidade urbana e ambiental. Regulamentação urbanística: parcelamento, uso e ocupação do solo e parâmetros urbanísticos. Reconhecimento dos elementos componentes da infraestrutura urbana, mobilidade e acessibilidade. Desenvolvimento de anteprojeto de parcelamento e desenho urbano, com realização de leitura e análise de contexto e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e/ou coletivas relacionadas a intervenção a ser desenvolvida: diagnóstico, conceito, geração de alternativas, estudo de viabilidade, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos com reflexão crítica, na pesquisa e na prática projetual, sobre conhecimentos teóricos e históricos considerando o contexto sociocultural, ambiental, político e econômico; síntese e configuração de projeto urbano com as informações obtidas em análise sistêmica e na atuação multidisciplinar. |
| **Planejamento urbano e regional** |
| Conceitos e fundamentos do planejamento urbano e regional no Brasil. A Reforma Urbana, o direito à cidade e os princípios norteadores da política urbana brasileira e legislação, normativas e instrumentos urbanísticos na plataforma do marco regulatório da política urbana brasileira na perspectiva de intervenção no território. Os processo e agentes transformadores do território. Compreensão do contexto onde se insere o espaço urbanizado, em especial as características que se referem às relações sociais dos grupos humanos que o habitam como determinantes de um modo de ocupação do espaço. Consideração da dinâmica socioeconômica e organização espacial e dos aspectos sócio-ambientais no processo de planejamento. O papel do poder público, apropriações do território e conflitos legais. Rede Urbana, dinâmicas regionais, inter e intramunicipais e as funções públicas de interesse comum entre municípios. Compreensão dos eixos e sistemas relacionados |

| |
|---|
| ao planejamento urbano e regional: mobilidade (modais motorizados e não-motorizados), saneamento (água tratada, efluentes e resíduos), drenagem, habitação, patrimônio e socioeconomia. Elementos impulsionadores do desenvolvimento, externos e internos. Experiências de planejamento territorial contemporâneo e avaliação do processo de desenvolvimento urbano. Processos, métodos e técnicas de planejamento urbano e regional nos aspectos evolutivos, estruturais, socioeconômicos e culturais do ecossistema urbano. Aplicação de SIG no processo de planejamento urbano e regional. Políticas, programas, projetos e ações de planejamento urbano e regional. Definição dos objetivos estratégicos para a promoção do desenvolvimento municipal e das diretrizes gerais de ordenamento territorial e dos instrumentos fundiários e urbanísticos. Compreensão da relevância da participação pública e do papel do arquiteto como membro da equipe multidisciplinar de planejamento. |
| **Práticas profissionais** |
| Desenvolvimento de habilidades necessárias ao profissional de arquitetura e urbanismo, estudo das atribuições do arquiteto e urbanista, responsabilidades profissionais, direito autoral, aprovações nos órgãos competentes e projeto legal, orçamentos e custos de obras e serviços, gerenciamento de projetos e obras e gestão de escritório, ética profissional e legislação pertinente ao exercício da profissão. Política organizacional e planejamento estratégico empresarial. Estruturação de Plano de Negócios. Sistema CAU, sindicatos e entidades de classe. |
| **Projeto de graduação: contextos** |
| Desenvolvimento de trabalho individual orientado por professor arquiteto e urbanista do curso a partir de tema que se insira nas áreas de concentração compreendidas nas atribuições e competências profissionais do Arquiteto e do Urbanista, com temática escolhida pelo aluno. Elaboração de pesquisa teórico-metodológica e práxis projetual de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo, correspondendo a atividade-síntese e integração de competências desenvolvidas ao longo do curso, com o intuito de capacitar o estudante a criar e elaborar projeto em escalas diversas, a partir de condicionantes específicos do lugar: morfológicos, paisagísticos, culturais, socioeconômicos e legislativos. |
| **Projeto de graduação: abordagens** |
| Desenvolvimento de trabalho individual orientado por professor arquiteto e urbanista do curso a partir de tema que se insira nas áreas de concentração compreendidas nas atribuições e competências profissionais do Arquiteto e do Urbanista, com temática escolhida pelo aluno. Elaboração de pesquisa teórico-metodológica e práxis projetual de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo, correspondendo a atividade-síntese e integração de competências desenvolvidas ao longo do curso, com o intuito de capacitar o estudante a criar e elaborar projeto em escalas diversas, a partir de condicionantes específicos do lugar: morfológicos, paisagísticos, culturais, socioeconômicos e legislativos. |

## 9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:



**Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos**

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

**Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos**

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

**Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos**

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

## 9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

## 9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira será avaliado por meio de atribuição de conceito e, por presença, quando o componente for presencial. O aluno que cursa o Vida & Carreira presencial será aprovado quando comparecer ao menos em 75% das aulas presenciais e receber o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre. O aluno que cursar o Vida & Carreira

digital será aprovado se obtiver o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre.

## 9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R). A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.



## 9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

## 9.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

## 10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

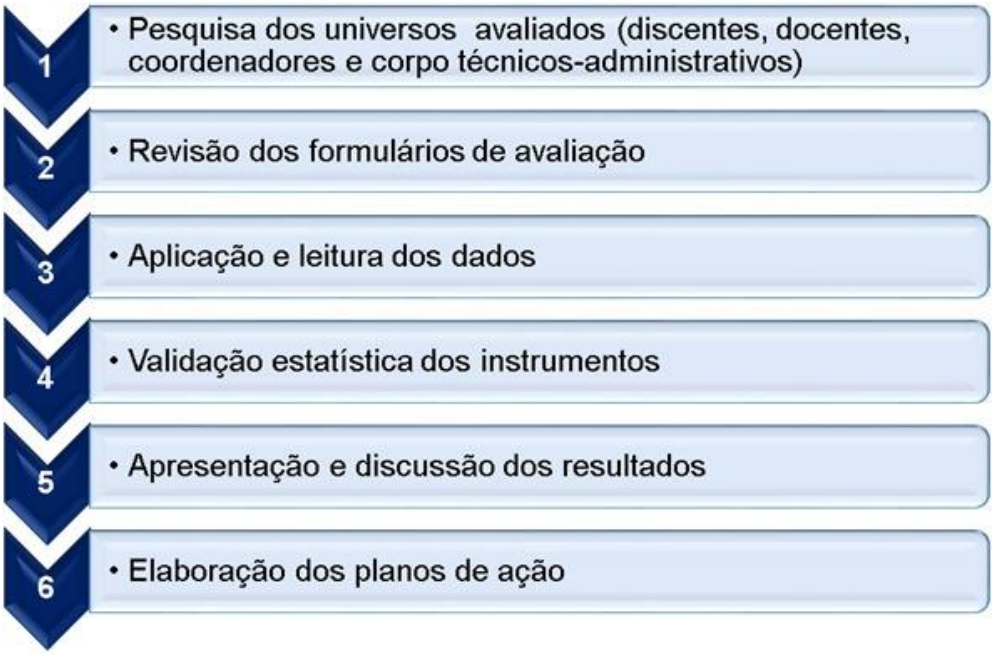
Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

**Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES**

Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

**Figura 3 – Etapas do processo avaliativo**




Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, consequentemente, da própria instituição e o curso. Após a

divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

## 11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.



Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Todos os educadores/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, a IES conta com professores do seu corpo docente já capacitados a realizar tal demanda. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de Gestão Docente da IES para atuar e conduzir com excelência o ensino híbrido, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

# 12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

## 12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

### 12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar a barreira linguística e, consequentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

### 12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

## 12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

### 12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

### 12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

### 12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

## 12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

### 12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os

equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

## 12.4. BIBLIOTECA



A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis**

| Bases de Dados | Conteúdo |
|---|---|
| **Vlex** | Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica. |
| **Academic Search Premier** | Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação. |
| **Dentistry & Oral Sciences Source** | Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia. |
| **Business Source Premier** | Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição. |
| **SPORTDiscus With Full Text** | Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação. |
| **World Politics Review** | Análise das tendências globais. |
| **Nutrition Reference Center** | Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial. |

| | |
|---|---|
| **MEDLINE Complete** | Revistas biomédicas e de saúde. |
| **Fonte Acadêmica** | Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia |
| **Engineering Source** | Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras. |
| **Regional Business News** | Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA. |
| **Ageline** | O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas. |
| **Legal Collection** | Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo.<br>O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico. |



O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras

(NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.